



Info ... verdade

Informação + mídias + capital + interesses ≠ verdade

*Não vejo o mundo, vejo apenas o que querem que eu veja.**

Confesso que muitas vezes fico assustado com as novas tecnologias, são celulares capazes de falar e ver, são equipamentos de televisores, finos como folha de papel e conexão global instantânea via internet.

Agora depois do 3G, está chegando o 3D, sem falar do Wi-Fi, do Bluetooth, do GPS e da tecnologia Quad Band. São nomes e coisas que fazem parte do nosso dia-a-dia. No fundo a tecnologia fez uma revolução no mundo da informação, é ela capaz de aproximar os lugares mais longínquos, com som e imagens que assemelham-se a realidade com os seus displays de 64 milhões de cores.

Eu, que ainda não consegui superar a fase escolar, na qual aprendi que existiam três cores primárias e todas as outras eram derivadas ou combinações, de vermelho, azul e amarelo. Agora estou inserido no mundo da cibernética e na era digital de 64 milhões de cores.

Meu pai que não é muito velho, relata que na sua juventude uma informação demorava um mês para sair do Rio de Janeiro e chegar a Goiás, hoje leva milésimos de segundo. Diz também que a vida era mais difícil, rádio, jornal e televisão eram coisas de ricos e “letrados”. Ele era muito curioso para saber como era São Paulo, Rio de Janeiro, EUA, França e o Japão, porém o macro mundo era pouco conhecido, pois a tecnologia ainda não tinha chegado, nos quatro cantos da terra, que é redonda?

Na atualidade, não posso reclamar da quantidade de informação disponível, são jornais escritos e falados, são emissoras de rádios e TVs abertas e fechadas, e a fabulosa World Wide Web, transmitindo informação à velocidade da luz, muitas vezes mais rápida que a minha assimilação.

Desta tempestade de informações que estou recebendo hoje, fotos, e-mails, páginas de jornal, telejornais, telenovelas, programas de humor e tudo mais que informa, diverte e encanta cheguei a duas conclusões importantes:

Primeiro, que não sei qual informação é verdadeira, porque são filtradas pelos interesses da mídia, ou do autor.

Segundo, não conheço o mundo, exatamente igual ao meu pai, matuto, sem jornal, rádio ou TV.

Da primeira conclusão gostaria de dizer que todas as informações que recebemos passam antes por um filtro, carregado de interesses, que não tem comprometimento com a verdade e sim com a “manipulação da massa”. Os meios de comunicação não nos mostram a verdade e sim aquilo que querem que acreditemos ser a verdade. Condenamos inocentes pelo olhar da televisão, absolvemos culpados manipulados pela

mídia. Elegemos, amamos, odiamos, apenas assistindo ao mundo. Os recortes que assistimos, não representam a realidade e sim um olhar caolho através do mundo doente do capital.

Da segunda conclusão posso dizer que não sei qual é o verdadeiro mundo, pois somente o vejo através da grande mídia, então não o conheço. Não sei se São Paulo é a terra das oportunidades e se o Rio de Janeiro é a cidade maravilhosa, pois na mídia quase sempre aparece favela e bandido. Não sei se os EUA é a terra da prosperidade o novo mundo, nem conheço o “american way of life”. Nem sei se Paris é mesmo a cidade do amor ou se os japoneses são exatamente iguais. Assim, como meu pai, matuto sou eu, que conheço o mundo apenas pela tela da Televisão, ou pelas ondas do rádio. Também o deduzo das letras escritas nos jornais e livros, ou nos Cliks e tecladas da internet, ou quem sabe nos blogs, MSN, Orkuts, Twitters e nas páginas www. Não vejo o mundo vejo apenas o que querem que eu veja. Andem no caminho da luz.



***Joel Gonzaga de Sousa**

Com a colaboração tecnológica de Jéssica Tragueto Silva

Não giramos em torno do sol, mas em torno da luz.